



# RELATÓRIO ANUAL

2018



# MUNICÍPIO DE IJUÍ – PODER EXECUTIVO

---

## Coordenadoria da Mulher



Coordenadoria da Mulher de Ijuí

**VALDIR HECK**

Prefeito

**VALDIR DOMINGOS ZARDIN**

Vice-Prefeito

**NOEMI HUTH**

Coordenadora

Coordenadoria da Mulher

Equipe técnica:

**ANGELA CRISTINA MARCHIONATTI**

Assistente Social

**SAMIRA AHMAD MUSSA**

Psicóloga

Equipe de apoio:

**MÔNICA BARBOZA**

Assessoria Administrativa

**MÁRCIA APARECIDA DE OLIVEIRA SCHERER**

Serviçal

---

FONE (55)33330850

Email: [coordenadoriadamulher@ijui.rs.gov.br](mailto:coordenadoriadamulher@ijui.rs.gov.br)



## APRESENTAÇÃO

O Executivo Municipal, através da Coordenadoria da Mulher, apresenta o relatório de atividades de 2018, elaborado com base no compromisso de dar início ao desenvolvimento do Plano Plurianual de Políticas para Mulheres garantindo a execução das políticas públicas para mulheres, promovendo a consolidação da cidadania e a igualdade de gênero.

As atividades realizadas foram possíveis através da articulação da Rede de Proteção; da realização de atividades em parceria com as secretarias municipais de Saúde, Desenvolvimento Social, de Educação e de Habitação além das Coordenadorias Regionais de Saúde e Educação de vínculos nos grupos de Saúde da família nos bairros e distritos; da efetivação da intersetorialidade e do estabelecimento de parcerias com setor privado.

Cabe destacar a relevância das ações em prol da construção do Plano Municipal de Políticas para as Mulheres, que sintetiza as orientações da Constituição Federal em seu art.226, parágrafo 8º, da Lei 5.743 de 22 de março de 2013, seção 4, art. 12 de Criação da Coordenadoria da Mulher e os anseios dos diversos seguimentos da sociedade envolvidas na discussão e aprovação do mesmo.

Com o objetivo de qualificar o serviço realizado, propósito que perpassará a sequência do trabalho da Coordenadoria da Mulher, planejou se e realizou se inúmeras ações desde a prevenção, acolhimento e discussão de assuntos inerentes ao funcionamento desta Coordenadoria.



## RELATÓRIO

Ao concluirmos as atividades do ano de 2018, cabe destacar que encerramos o presente ano de forma positiva, pois todo o trabalho de enfrentamento a violência doméstica foi desenvolvido em rede proporcionando uma grande mobilização e a otimização de resultados.

Os avanços no cumprimento das metas do Plano de Governo no que tange as Políticas Públicas para as mulheres foram relevantes, a partir da síntese das ações desenvolvidas, percebemos inúmeros retornos significativos, entre os quais destacamos:

- Apresentação através de Audiência Pública e Início da Execução do Plano Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres;
- Projeto para a Aquisição de Equipamentos para Centro Especializado no atendimento às mulheres em situação de violência e/ou casa de passagem/abrigo – participando da consulta popular – COREDE;
- Integração com municípios da região;
- Participação efetiva no Conselho Municipal de Direitos da Mulher e Fórum Permanente da Mulher, prestando suporte administrativo;
- Participação efetiva no Fórum Permanente de Saúde Mental;
- Participação efetiva na Rede de Proteção à Mulher, na Rede da Infância e Adolescência e na Rede de Portadores de Necessidades Especiais;
- Participação Semanal no Projeto Sala de Espera / Rede de Proteção;
- Reativação da Sala Lilás junto ao Instituto Geral de Perícias - IGP, através da contratação de uma estagiária pelo Poder Executivo Municipal;
- Inserção no serviço de atendimento de medidas socioeducativas (SAMSE) através de acolhimento de adolescentes;



- Realização da Campanha pelo fim do Assédio no Carnaval “Se ela disse sim é curtidão, se ela disse não tira a mão” com distribuição de adesivos nos QGs dos blocos de carnaval;

- Atividades realizadas durante todo mês de março relacionadas ao Dia Internacional da Mulher:

\* 11 Rodas de Conversa com integrantes do PAIF em conjunto SMDS/ CRAS Centro, atividade com foco na Rede de Proteção à Mulher com mediação da equipe da Coordenadoria da Mulher;

\* Encontro dos CTGs – Núcleo de Fortalecimento da Cultura Gaúcha. Roda de conversa: “Valorizando nossos usos e costumes, nossos princípios e valores morais, combatemos a violência contra a mulher, criança e o idoso”;

\* Audiência Pública de Apresentação e aprovação do Plano Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres;

\* Encontro do Fórum Permanente Mulher - Roda de conversa: “As conquistas das mulheres nos diversos segmentos sociais”;

\* Lançamento da “Rede de Cooperação Mulheres Empreendedoras” - UNIJUI;

\* Encontro intermunicipal das trabalhadoras rurais de Ijuí, Augusto Pestana, Dr. Bozano e Coronel Barros. Tema central: Previdência e palestra motivacional;

\* “*TARDE DO BATOM*” - Palestra com a Psicóloga Márcia Baiocchi Amaral Danielle - tema “*O impacto da autoestima na saúde da mulher*” - Cras CSU;

\* Show / baile dos anos 70, 80 e 90 alusivo ao dia Internacional da Mulher.  
Público Alvo: Mulheres de Ijuí e Região  
Promoção: Gabinete da 1ª Dama e clube de mães;

\* Palestras em escolas alusivas ao dia Internacional da Mulher, Casa Ama, Rui Barbosa, Osvaldo Aranha;

\* Palestra com o tema Ciúme Patológico- Palestrante: Profª Estadual e da UNIJUI e Psicóloga da Rede de Proteção a Mulher - Iris Fátima Alves Campos no Auditório ACI, para Policiais Civis lotados na 26 RP;

\* Entrega do Troféu Mulher Cidadã - Câmara de Vereadores: A 15ª edição do evento denominado “Troféu Mulher Cidadã”, conta atualmente com o apoio da vereadora do Poder Legislativo Alexandra Lentz.

Neste ano de 2018 receberam a honraria Nerli Biesdorf, indicada pela Liga Feminina de Combate ao Câncer e Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas de Ijuí, Rosane Dalla Roza Schiavo, indicada pelo Lions Clube de Ijuí,



## Coordenadoria da Mulher

Hospital Bom Pastor, Conselho Municipal de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas - COMUID e Conselho de Desenvolvimento do Município de Ijuí – CODEMI e Sirlei Fátima Gomes, indicada pela Associação de Saúde Mental de Ijuí (Assami) /Casa AMA, Coordenadoria Municipal da Mulher, Unijuí, Fórum Permanente da Mulher, 26ª RP-Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Ijuí, Poder Executivo, Gabinete da Primeira Dama e Clube de Mães, Sindicato dos Empregados no Comércio de Ijuí e Intersindical.

- Participação da CM na EEEF Luiz Fogliatto – Dia da Família na Escola;
- Atividades alusivas aos 12 anos Lei Maria da Penha: **“Encontro Lei Maria da Penha – 12 anos protegendo as mulheres e sua influência nas Políticas Públicas de Prevenção a Violência Doméstica”**, com o Objetivo de: preparar a rede sócio assistencial para acolher a família em situação de violência doméstica;
- Participação no Curso de Justiça Restaurativa com a realização de grupos em diversas escolas e outros grupos;
- Desenvolvimento **do Projeto** “Eu Respeito e Você” envolvendo 22 escolas públicas. Projeto que não se encerra neste ano, tem continuidade prevista;
- Supervisão de estágio em Serviço Social – alunas da UNOPAR;
- Supervisão de estágio em Psicologia – alunas da Unijuí;
- Participação ativa no Projeto Vida Rural -18 encontros 170 mulheres presentes, desenvolvido com entidades parceiras, foco na prevenção, **Projeto: “Educação, Valores e Compromissos na Escola da Vida”** Projeto que prevê continuidade no próximo ano;
- **Projeto: “Educação, Valores e Compromissos na Escola da Vida”**, estendido ao Clube de Mães do Bairro Modelo, por solicitação, participação 25 mulheres;
- Realização de Roda de Conversa com Servidores da 26ª Região Policial, com apresentação das ações da Coordenadoria da Mulher no que se refere à violência contra a mulher;
- Desenvolvimento do **Projeto “Acolhimento de mães que sofreram violência de seus filhos”** com desenvolvimento de grupos quinzenais;
- Desenvolvimento do **Projeto “A Mulher que Habita em Mim”** – Grupos quinzenais com mulheres que sofreram violência por parte de seus companheiros.



- Outubro Rosa e Novembro Azul - campanha de prevenção do câncer de mama de 2018 cabe destacar como uma ação intersetorial e interinstitucional;

- Realização da Campanha “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra mulher” com apoio da Rede de Proteção a Mulher.

### **Pontos Positivos:**

- A produção e entrega do material esclarecendo sobre a prevenção do câncer.

- A abordagem do folheto envolvendo Outubro Rosa e Novembro Azul.

- O envolvimento da rede municipal de saúde, dos hospitais, instituições que fazem parte do Fórum Permanente da Mulher, dentre elas: Coordenadoria da Mulher, Secretaria Municipal da Saúde, Gabinete da 1ª Dama, OAB, AAPECAN, Liga Feminina de Combate ao Câncer de Mama, LIONS, UNIJUÍ entre outras.

- Os eventos de abertura do outubro Rosa no SESC, para grupos dos CRAS/ PAIF e de Clubes de mães, com falas da Equipe do CACON do HCI, psicólogo Tiago Marchesan Pozzatti e a enfermeira Juliana Nicoleti, com a abordagem sobre os aspectos psicológicos da oncologia.

- A agenda de horários ampliados nas UBS – Unidades Básicas de Saúde, para realização de ações preventivas.

- O engajamento das instituições do município mobilizando seu público interno.

- A importante atuação das Enfermeiras (os) da Secretaria Municipal de Saúde – SAE/ Saúde da Mulher nas **palestras de Prevenção é Valorizar a Saúde**. Envolvendo Grupos do PAIF – do CRAS do Centro Social Urbano e Lideranças dos grupos do Projeto Vida Rural e Clube de Mães.

- Destacamos a importante parceria do Sindilojas, da Aapecan, da Polícia Rodoviária Federal, SMS/SAE, do grupo de escoteiros Farrapos Carijós, da UNIJUI/museu, do SESC nas atividades dos 16 dias de ativismo e no fechamento da campanha outubro Rosa e novembro Azul.

### **Sugestões:**



- Produzir um volume maior de folhetos de orientação visando à prevenção do câncer.
- Pautar ações de prevenção ao câncer durante o ano todo nas Unidades Básicas de Saúde -UBS – com dias definidos com horários estendidos.
- Incluir no planejamento anual recursos e datas para os 16 dias de ativismo de 20/11 a 10/1/2019. Campanha que acontece a nível mundial iniciando no dia 25 de novembro até o dia 10 de dezembro e no Brasil inicia no dia 20 de novembro incluindo também Dia Nacional da Consciência Negra. Entre essas datas, destacamos o dia 06 de dezembro, instituído no Brasil, pela 11.489/2007 como Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres e 10 de dezembro o Dia Internacional dos Direitos Humanos. A intenção é promover o debate e denunciar especialmente a violência contra as mulheres.

## APOIO ÀS ENTIDADES E COPARTICIPAÇÕES EM EVENTOS E PROJETOS

- **Atividades educativas** de prevenção à violência contra a mulher junto ao CRAS do CSU, CRAS Glória, Centro de Tradições Gaúchas Piazitto Carreiro, Escolas Estaduais Tiradentes, Guilherme Clemente Köeller, Estabelecimento de parceria junto a SMED e 36ª CRE, visando à integração destes órgãos para elaboração de projetos e a disseminação de informações em caráter preventivo ao público destas instituições.
- **Reuniões mensais:** - Fórum Institucional de Saúde Mental CAPS Colméia; - Fórum Permanente da Mulher; - Conselho Municipal de Direitos da Mulher; - Rede de Proteção à Mulher; Rede de Proteção da Criança e Adolescência; - Rede de Proteção ao Portador de Necessidades Especiais.
- **Conferências Municipais:** \* do Idoso; \* da Criança e do Adolescente.





### AÇÕES DE ACOLHIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A Coordenadoria da Mulher desenvolve um trabalho essencial acolhendo Mulheres e seus familiares em Situação de Violência Doméstica. Este trabalho demanda a necessidade de uma equipe qualificada e estruturada, pois é ela que oferece suporte e apoio para inúmeras pessoas em diversas situações de vulnerabilidade e risco. Entende-se que, uma vez estruturada, esta equipe estará contribuindo com outras secretarias e serviços na área de saúde, do desenvolvimento e assistência social, da educação, dentre outros.

Cabe destacar no presente ano, esta Coordenadoria **acolheu 436 casos**, desde a sua criação até o momento **somam 2269 casos de mulheres em situação de violência doméstica, que seguem sendo monitoradas pelo serviço**. Quanto ao **acolhimento psicológico** registramos **246 atendimentos desde a última semana de fevereiro até dezembro**. E, registramos **15 casos para Casa de Passagem**. Podemos afirmar com segurança que a violência doméstica desencadeia uma série de demandas que encaminham-se aos CAPS e ou demais unidades básicas de saúde. Entendemos que, os atendimentos da psicóloga e do serviço social, representam a redução de pacientes nos demais serviços da medicina curativa. Razões pelas quais se justifica a estrutura mínima solicitada para a Coordenadoria da Mulher, o que possibilitará avançarmos na linha da prevenção e do enfrentamento da violência doméstica em Ijuí, do cumprimento das propostas do plano de governo de acordo com o que define a Lei de criação da Coordenadoria da Mulher, amplamente pensadas e registradas no Plano Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres.

Segue abaixo, quadros ilustrativos dos números desta Coordenadoria, o primeiro refere-se aos acolhimentos e devidos encaminhamentos e o segundo, aponta os atendimentos do serviço de Psicologia.

#### CASOS QUE ENTRARAM NA COORDENADORIA EM 2018

CASOS NOVOS	CASOS JÁ EM ATENDIMENTOS	MÉDIA DE ATENDIMENTOS MENSAIS	TOTAL DE CASOS ATENDIDOS
436	1833	189	2269



### ATENDIMENTOS SETOR DE PSICOLOGIA

MÊS DE REFERÊNCIA	ATENDIMENTOS	MÊS DE REFERÊNCIA	ATENDIMENTOS
FEVEREIRO	10	JULHO	31
MARÇO	28	AGOSTO	16
ABRIL	22	SETEMBRO	25
MAIO	16	OUTUBRO	25
JUNHO	19	NOVEMBRO	27
		DEZEMBRO	27
		SOMA	246

Registra-se que os referidos números apontam a relevância do trabalho desta Coordenadoria aos que estão carentes de amparo e orientações para a resolução das questões de violência e/ou negligência, oportunizando o resgate a dignidade e a cidadania.

#### Atendimentos Grupo Operativo

Mães que sofreram violência de seus filhos – 8 participantes totalizando 11 encontros – somando 80 atendimentos.

#### Visitas domiciliares

No presente ano foram realizadas 160 visitas domiciliares, cabe ressaltar que os casos encaminhados pelo Conselho Tutelar, pelo Ministério Público, pelo Poder Judiciário, do Denúncias Disque 180 e outros serviços todos exigem relatórios, bem como todos os casos de violência doméstica acolhidos na Coordenadoria da Mulher exigem o preenchimento da ficha SINAN para encaminhamento a Vigilância Sanitária.

#### Atendimentos Sala de Espera

O projeto Sala de Espera atendeu **durante o ano de 2018 o número de 396 mulheres**. No contato com as pessoas atendidas neste projeto, registramos uma avaliação positiva das mesmas, pois na maioria dos casos, a Equipe da Coordenadoria, junto aos seus parceiros neste projeto, tem conseguido levar informações, encaminhar atendimentos



e procedimentos na busca das soluções das demandas trazidas, conseguindo na maioria das vezes fazer o resgate da dignidade e autoestima, através de um trabalho humanizado de ressocialização e inserção social dos indivíduos, cidadãos de direito que por vezes os tem suprimido ou os desconhecem.

Registra-se que, apesar desta Coordenadoria encontrar resistência de alguns setores para um trabalho integrado, a mesma busca trilhar a abertura de um espaço maior e mais qualificado junto aqueles que desconhecem a importância do trabalho cidadão e de relevância ímpar desta Coordenadoria junto a nossa sociedade. O Município de Ijuí apresenta uma demanda social para a qual não podemos fechar os olhos ou apenas transferir de setor para setor sem solucioná-la. Acredita-se que o trabalho deva ser de cunho preventivo e resolutivo para que a qualidade de vida de nossos cidadãos seja preservada e em alguns casos resgatada.

Tanto no Projeto Sala de Espera, quanto no acolhimento de casos na Coordenadoria da Mulher é possível identificar que a mulher que vivenciou uma situação de violência aguarda ansiosa pela audiência, acreditando que através dela, vai resolver questões referentes a separação do casal, divisão de bens, guarda dos filhos pensão alimentícia e na verdade essa é uma audiência preliminar onde ela vai definir se quer ou não representar contra o agressor, se deseja permanecer com a medida protetiva e caso não tenha recebido poderá ainda solicitar a medida protetiva. Daí a importância do acesso a informação.

Através do projeto Sala de Espera as mulheres e homens recebem orientações sobre a Lei Maria da Penha, tipos de violência, ciclo da violência, sobre as opções na audiência (representar, aguardar seis meses, extinguir o processo). Os participantes são informados de quais são os serviços do Poder Executivo disponibilizado através da Coordenadoria da Mulher e da Secretaria Municipal de Saúde, entre estes destacam se atendimento social e psicológico para as mulheres na Coordenadoria da Mulher, encaminhamentos para tratamento de alcoolismo e drogadição através do CAPS.

Entre as demandas constantes para o **Serviço Social na Coordenadoria da Mulher** estão:



-Acolhimento do caso, acompanhamento na Delegacia se necessário, bem como em exame corpo delito, orientações sobre as audiências, encaminhamento para Defensoria Pública, atendimento psicológico para mulher na Coordenadoria da Mulher ou na Clínica de Psicologia da Unijuí e crianças no CREAS, e quando necessário encaminhamento de casos para outros municípios e ou Estados.

- Apoio para inserção no mercado de trabalho (elaboração de currículos, cartões de visita, cadastro em serviços, encaminhamentos para cursos).
- Apoio para as solicitações de vaga em escola infantil (à medida que a mulher passa a se inserir no mercado de trabalho) transferência de escola (quando a mulher sai do domicílio com os filhos).
- Encaminhamentos para inserção em projeto habitacional (pois há casos em que a mulher precisa sair do domicílio, pois o homem já possuía casa própria antes da união, ou residem na casa de parentes dele).
- Encaminhamentos para realização de cadastro único para programas do governo federal junto a SMDS, solicitação de segurança alimentar, solicitação de roupas (algumas vezes sai da moradia apenas com a roupa do corpo) móveis (em alguns casos o agressor destrói ou queima os móveis).
- Em algumas situações são identificadas necessidades de encaminhamento da mulher e filhos para as Unidades Básicas de Saúde ou Estratégias de Saúde da Família.
- Encaminhamento para Benefícios de Prestação Continuada e Auxílio Doença.
- Encaminhamento para consultas médicas e cuidados com a saúde.

Após o acolhimento pelo Serviço Social, os casos onde se constata necessidade são agendados para **atendimento psicológico**. Este serviço vai fortalecer a mulher em situação de violência e auxiliar na sua reestruturação emocional e psicológica. Possibilitar entendimento de sua situação atual e novos posicionamentos pessoais.

- o psicólogo precisa criar um vínculo terapêutico com a vítima, fazendo com que ela se sinta num ambiente seguro e confiável, pois, somente desta forma, ela conseguirá compartilhar as experiências vividas que lhe causaram sofrimento;

- outro objetivo do atendimento psicológico às vítimas é fazer com que elas resgatem sua condição de sujeito, bem como sua autoestima, seus desejos e vontades, que ficaram encobertos e anulados durante todo o período em que conviveram em uma



relação marcada pela violência. Desta forma, elas poderão ter coragem para sair da relação que, durante muito tempo, tirou delas a condição de ser humano, tornando-as alienadas de si mesmas;

- este é um processo que continua ativo durante um longo período no psiquismo da mulher, mesmo que ela já tenha colocado um ponto final na relação. Pois, no período em que sofreu as violências, o parceiro a desqualificava de todas as formas, através da violência psicológica e moral;

- a introjeção das mensagens impostas pelo seu agressor fez com que sua autoestima se tornasse cada vez menor, fazendo-a se sentir cada vez mais como um objeto, deixando de ser um sujeito dotado de vontades e saberes;

- a escuta do terapeuta quando feita de forma adequada e ativa, é um fator de facilitação da autoexpressão da pessoa em atendimento psicológico, mas escutar não é o mesmo que ouvir;

- quando a pessoa diz estar ouvindo algo, isto se remete, ao próprio fato de estar conseguindo a partir do seu aparelho auditivo assimilar sons. Quando se fala em escuta, fala-se mais do que simplesmente ouvir. A escuta é quando, além de ouvir, nós prestamos atenção naquilo que está sendo dito, esta é uma atenção flutuante, ou seja, que não se prende a um determinado ponto da fala do outro, mas sim, no todo do que está sendo dito;

- a escuta ativa prende a atenção do profissional que o faz prestar mais atenção e curiosidade sobre o que está por vir na fala do sujeito. Quando se utiliza a escuta ativa o psicólogo pode fazer intervenções inesperadas, que faça com que o sujeito pense de forma diferente da que havia pensado até então. No trabalho feito com as mulheres vítimas de violência é fundamental que o psicólogo faça uma escuta ativa. “É preciso ajudá-las a verbalizar, a compreender sua experiência e, então, levá-las a criticar essa experiência”. Pois, a partir da compreensão e da ampliação da consciência de suas experiências, a mulher conseguirá se proteger da violência, bem como resgatar sua identidade.

Os argumentos expostos justificam a necessidade do profissional nos acompanhamentos psicológicos, o qual já apresenta uma demanda, com uma **fila de espera em torno de 60 dias**, bem como, o Desenvolvimento do **Projeto “A Mulher que**



**Habita em Mim”** – Grupo quinzenal com mulheres que sofreram violência por parte de seus companheiros e que estão em atendimento psicológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término deste relato de ações e, ao avaliar as mesmas, apontamos avanços significativos no trabalho de enfrentamento a Violência Doméstica. Trazemos reflexões, apontamentos e definições importantes para o prosseguimento dos trabalhos desta Coordenadoria e, enfatizamos que estes apontamentos são provenientes da inserção das mulheres e homens neste debate, da participação de instituições públicas e privadas, da adesão de novos parceiros nas atividades propostas e realizadas durante o período. Dentre **os resultados** destacamos:

- Avançamos no estudo da igualdade de gênero junto às escolas de Ensino Fundamental e Médio enquanto rede de proteção;
- Foi positivo o trabalho de prevenção a violência com as ações de sensibilização e educação para a população urbana e rural;
- As oportunidades de formação e sensibilização dos servidores no que se refere a prevenção a violência e acolhimento;
- Caminhamos no processo intersetorial tanto na prevenção nas diferentes áreas da saúde, quanto no enfrentamento das situações de violência;
- Fortalecimento da rede de Proteção à Mulher;
- Caminhamos positivamente na organização e funcionamento da CM.

## Desafios

- Avançar na implantação do Plano Municipal de Políticas Públicas para as mulheres com o olhar nos seguintes eixos:
  - \* Igualdade no mundo do trabalho, capacitação, autonomia econômica com inclusão social;
  - \* Prevenção e Enfrentamento de todas as formas de violência contra as Mulheres;



- \* Saúdes Integral das Mulheres, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos;
- \* Igualdade para as mulheres jovens, idosas, deficientes, negras e rurais;
- \* Cultura, Esporte, Comunicação e Mídia.
- \* Ter uma base de dados integrada;
- \* Viabilizar a casa de acolhimento/passagem e o Centro de Referência de Atendimento à Mulher;

Frente ao aumento da demanda espontânea de acolhimento e de encaminhamentos da rede, faz se necessário melhorar a estrutura organizacional da Coordenadoria da Mulher para o próximo ano, entre elas: carro com motorista para uso da Coordenadoria da Mulher; - Manutenção de uma Assistente Social em turno integral; - Ampliação das horas da profissional da Psicologia; - Uma recepcionista/secretária em tempo integral; - Telefone com 05 Ramais; - Ampliar a rede de acesso a internet; - Equipar a sala de reuniões; - Climatizar 03 salas e Sala de reuniões; - Arquivo de Aço; - Um computador; - Uma caixa de som.

Propomos que a Coordenação da Coordenadoria da Mulher passe a participar das reuniões de Secretários. Fato que poderá facilitar a transversalidade das ações propostas pela lei de criação da Coordenadoria da Mulher e no Plano Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres, e em consequência otimizará o trabalho.

Ao concluirmos o presente relatório nos cabe destacar que a construção e aprovação do Plano Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres de Ijuí em 2017 e 2018 representa um marco importante na busca da igualdade de gênero, e na articulação interinstitucional e intersetorial para a ampliação e a qualificação do trabalho. Fica o desafio de sua efetiva implementação enquanto política pública atendendo as demandas anteriormente expostas.